

Maioria dos deputados nem espera pelo avião da tarde

Telefoto Luiz Antonio

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — No horário da sessão do Congresso em que seriam votadas ontem medidas provisórias e a revisão orçamentária, a maioria dos parlamentares preferiu trocar o caminho do plenário pelo do aeroporto. Dos 405 presentes na sessão noturna de quarta-feira, apenas 298 registraram presença na quinta-feira. Desses 298, apenas 170 ficaram em Brasília — um número insuficiente para a votação de qualquer matéria.

— Eu é que não vou esperar. Não vão votar nada mesmo — dizia o Deputado Paulo Delgado (PT-MG), que se preparava para deixar o plenário antes do final da sessão, reclamando da estratégia do Governo de negar quorum às votações.

A estrada que leva ao aeroporto ficou congestionada por oposicionistas e governistas — com o aval do Líder do Governo, Renan Calheiros. Na sessão de ontem, Calheiros pediu aos poucos governistas presentes que deixassem o plenário para evitar a aprovação dos projetos que modificavam as medidas provisórias.

— Eu quero é ir embora para a minha campanha! — gritou um parlamentar do centro do plenário, deixando irritado o Presidente do Con-



Pela manhã, o plenário quase vazio

gresso, Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ).

— Não posso segurar os parlamentares pelo colarinho e obrigar que permaneçam no plenário — disse o Senador.

Ao encerrar a sessão da noite de quarta-feira, Nelson tentou marcar uma sessão para a manhã de ontem. Governo e Oposição foram contrários. Renan Calheiros queria, maliciosamente, deixar para às 18h30m — um horário praticamente impossi-

vel de reunir mais de cem parlamentares numa quinta-feira. Nelson ainda brincou ao microfone:

— Calma. Se vocês perderem o avião da manhã, podem embarcar à tarde ou à noite.

Mas não deu resultado. A maioria preferiu embarcar de manhã. O próprio Nelson saiu do plenário dizendo que estaria no gabinete mas, quando os líderes foram procurá-lo, momentos depois, já embarcara de volta para o Rio.

Os parlamentares da bancada de Santa Catarina, que fizeram questão de registrar presença total na sessão de quarta-feira, sequer foram ao plenário na sessão de ontem. Dos 16 parlamentares, apenas cinco registraram seu voto ontem. Entre os deputados do Rio, restaram apenas 15 dos 39 que participaram da votação do veto à lei salarial na quarta.

A estratégia da Oposição para retomar a discussão dos salários será um novo esforço concentrado para os dias 11 e 12 de setembro, mas os próprios líderes acham difícil reunir o Congresso antes das eleições. O Deputado Tidei de Lima (PMDB-SP), relator da Medida Provisória 199, que concede o abono de Cr\$ 3 mil e a reposição salarial, considera praticamente impossível reunir os parlamentares a um mês da eleição.